

EDUCAÇÃO CLIMÁTICA E MAPEAMENTO PARTICIPATIVO PARA A REDUÇÃO DE RISCO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DE ANGRA DOS REIS/RJ



Instituto de Educação de
Angra dos Reis



Lucas Celestrini Merovil da Silva
lucaselestrini@id.uff.br

Monika Richter
mrichter@id.uff.br

Marcos Vinicius de Souza Leu
marcos_leu@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense (Brasil)

Introdução

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios socioambientais da contemporaneidade, afetando diversos setores da vida humana e impactando, de forma mais severa, populações em situação de vulnerabilidade, dentre elas os povos e comunidades tradicionais. Na região da Costa Verde, litoral sul do estado do Rio de Janeiro, há a presença de comunidades indígenas, quilombolas, caçaras e pescadores artesanais. Dentre esses povos, os quilombolas vêm debatendo em seus espaços internos, questões que os afetam diretamente. Em especial, o Quilombo de Santa Rita do Bracuí tem sido um dos mais impactados atualmente pelas intensas chuvas na região, em razão de sua condição de relevo, malha hídrica, extensão territorial, e os processos de expansão urbana que se sobrepõem ao território tradicional e seu entorno imediato.

Objetivos

Diante dessa problemática, este trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar atividades lúdicas sobre mudanças e educação climática com estudantes do Ensino Fundamental II. O estudo propôs a alfabetização e a educação climática como ferramenta essencial na formação crítica e cidadã dos estudantes.

Área de Estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Quilombola Áurea Pires da Gama, localizada no bairro do Bracuí em Angra dos Reis (RJ). A unidade escolar situa-se dentro do território quilombola Santa Rita do Bracuí.

Metodologia

A proposta metodológica fundamentou-se na pesquisa-ação e na aplicação de metodologias ativas, para valorizar a participação dos alunos na construção do conhecimento. Com a implementação de aulas passeio, aplicação de jogos e o uso de recursos geotecnológicos,

Bibliografia

- ARAÚJO, Magdália Fernandes Florêncio de; FRANEZES, Guenther de Castro. A aula passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de educação. *Ensino em Re-Vista*, v. 20, n. 1, p. 243-250, jan./jun. 2013.
- AZAMBUJA, Leonardo. Trabalho de campo e ensino de Geografia. *Geosul*, v. 27, p. 181-195, 2013.
- BOS, Maria Soledad e Szwartz, Liana. Educação e mudanças climáticas: como desenvolver habilidades para a ação climática em idade escolar? / Banco Interamericano de Desenvolvimento (Boletim de políticas do BID, 376), Maio 2023.
- IPCC. 2023. Mudanças Climáticas 2023: Relatório de Síntese. Contribuição dos Grupos de Trabalho I, II e III para o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima [Equipe de Escrita Core, H. Lee e J. Romero (eds.)]. IPCC, Genebra, Suíça.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Cécilia Elian Torres (Orgs.). *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Mídicas, Educação e Cidadania* aproximando jovens. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-19.

Resultados

Foram realizadas oficinas teóricas e práticas com duas turmas do 6º ano nos dias 08, 15, 22 e 29 de setembro de 2025 e 06 de outubro de 2025. As atividades abordaram aspectos físicos da paisagem, como relevo, hidrografia, bacias hidrográficas, clima e mudanças climáticas, relacionando esses temas ao bairro do Bracuí, à comunidade escolar e aos saberes tradicionais da comunidade quilombola.

No dia 22 de setembro, foi realizado um trabalho de campo. A atividade começou na Escola Municipal Áurea Pires da Gama e seguiu até o rio Bracuí, onde os alunos observaram, ao longo do percurso, transformações ambientais causadas por processos naturais e pela ação humana.

Dando continuidade ao projeto, nos dias 7 e 8 de abril de 2026 foram realizadas duas oficinas sobre mudanças climáticas. O objetivo foi analisar o fenômeno em escala global e local, identificando causas, consequências e seus impactos no cotidiano dos alunos. As atividades buscaram aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa.



Rio Bracuí 2020

Rio Bracuí 2023: Depois das Chuvas

Rio Bracuí 2024: Durante as

Fonte: Google Earth.

Discussão e Conclusões

Com a implementação de aulas passeio, aplicação de jogos e o uso de recursos geotecnológicos, observou-se: ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a temática, suas causas globais e, principalmente, seus impactos no contexto local. Metodologias que articulam ciência, território quilombola e crise climática contribuem para o diálogo entre o conhecimento científico sobre o clima e os saberes tradicionais/ancestrais da comunidade quilombola, promovendo o fortalecimento da capacidade dos estudantes de analisar criticamente a vulnerabilidade socioambiental de sua comunidade e propor soluções ou ações preventivas, posicionando-se como agentes de mudança.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA